

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

A saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros na formação dos enfermeiros (as): dificuldades e potencialidades

Cláudia Germana Virgínio de Souto¹; Jorge Luiz Costa da Fonseca²; Sandra Aparecida de Almeida³

Linha de Pesquisa: Saberes, Práticas e Tecnologias do Cuidado em Saúde.

Introdução: Ao entender a saúde como um direito de todo cidadão e cidadã brasileiro (a), nota-se que para alguns segmentos populacionais, esse direito ainda não é completamente atendido, sobretudo, ao associar sexualidade/gênero. Nota-se o desconhecimento e o despreparo dos profissionais de saúde, decorrendo em injustiças, exclusão e violação de direitos humanos fundamentais à população de lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transsexuais (LGBT) (MOTT, 2006). As necessidades e preocupações na área da sexualidade, das homossexualidades e das identidades e expressões de gênero não são novas, emergem com a aids no início da década de 1980, mas ainda permanece um ponto a ser estudado e trabalhado pelos profissionais de saúde. Tais profissionais devem atuar analisando e descrevendo as principais dificuldades da saúde LGBT, e com todos os esforços de mudança é visto que: quando esta população procura os serviços de saúde são diversos os problemas encontrados, com destaque para o despreparo dos profissionais em lidar com o público LGBT; atendimento discriminatório, sobretudo na área de ginecologia com as práticas sexuais das lésbicas; desconhecimento das práticas sexuais; inexistência de capacitação profissional e indiferença ao ser mencionada a orientação sexual (CARVALHO; PHILIPPI, 2012). No entanto, para Sousa et al. (2009), as transformações das redes de saúde para o melhor atendimento dessa população também dependem das transformações no modo de pensar e de agir dos profissionais de saúde. E,

¹Enfermeira. Coordenadora de Estágios do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE/PB, aluna do Mestrado Profissional em Saúde da Família -FACENE. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: claudiagermana1@hotmail.com.

²Médico Cardiologista. Professor da FAMENE. Aluno do Mestrado Profissional em Saúde da Família - FACENE. João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: jorgelfonseca@uol.com.br.

³Enfermeira. Doutora. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família – FACENE. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: sandraalmeida124@gmail.com.

portanto, as questões culturais advindas do padrão heterossexual influenciam de modo subjetivo o atendimento dos profissionais a esta população, o que muitas vezes traz o prejuízo de sua indução para não procurar pelos serviços de saúde. Crispim (2017) aponta que uma das falhas encontradas para o atendimento de mulheres lésbicas e Bissexuais na Atenção Primária, é justamente a falta de preparo das (os) enfermeiras (os) durante seu processo de formação. Diante do contexto, justifica-se essa pesquisa, em função do interesse sobre a qualidade do atendimento da população LGBT nos serviços de saúde, sobretudo, na formação dos profissionais enfermeiros (as). Questiona-se então: o que pensam os acadêmicos de enfermagem sobre a população LGBT? Essa visão pode contribuir para a manutenção da discriminação dessas pessoas? O que poderia facilitar o entendimento dos acadêmicos sobre a diversidade sexual? **Objetivos:** Geral: Investigar o conceito que os (as) acadêmicos (as) de enfermagem possuem acerca das pessoas lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis e transgêneros. Específicos: Descrever o perfil socioeconômico dos (as) acadêmicos (as) de enfermagem; apontar os conceitos elaborados pelos acadêmicos (as) de enfermagem sobre a população LGBT; identificar lacunas na formação sobre a temática LGBT; propor sugestões para superar as lacunas identificadas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratório descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. O estudo será realizado na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, situada no bairro do Valentina Figueiredo em João Pessoa. Constarão da amostra alunos regularmente matriculados em cursos de graduação entre o quinto e oitavo período, que totaliza 287 alunos. O tamanho da amostra estimada foi calculado através do programa *Statistic* (usando os comandos *Several means*, ANOVA, 1-Way) e prevendo-se uma taxa de não resposta de aproximadamente 20%, identificou-se a necessidade de inclusão de 55 discentes. A participação dos acadêmicos será voluntária e atenderá a Resolução 466/2012 - Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2012) e as Diretrizes e Normas que regem a pesquisa envolvendo seres humanos - Resolução 446/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Por ocasião das entrevistas os participantes preencherão e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados serão coletados a partir da abordagem da pesquisa, para os dados qualitativos, será utilizado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) com as palavras indutoras: pessoas LGBT; saúde para as pessoas LGBT. As palavras indutoras serão apresentadas aos acadêmicos, solicitando-lhes que associem prontamente cinco palavras (ou expressões) que lhes vier à mente. Para os dados quantitativos, será utilizado um formulário tipo *Likert* com situações de discriminação no atendimento à saúde da população LGBT e será solicitado que os acadêmicos se posicionem em relação ao fato contado, com: concordo, concordo plenamente, discordo, discordo plenamente, indiferente. Para o processamento dos dados coletados por meio das entrevistas e do TALP, será utilizado o *software* IRAMUTEq®. Os resultados após processamento serão analisados pela técnica Análise de Conteúdo Categórica Temática proposta por Bardin (2008). Os dados quantitativos após serem digitados em planilha *excell*, serão processados pelo *software* *Statistic* versão 9.0 da *saltsoft*. O *software* é um programa integrado para gerenciar Análise Estatística e Bases de Dados, caracterizando uma ampla seleção do processo analítico. **Conclusão:** Esse resumo descreve o projeto para elaboração de dissertação do Mestrado Profissional em Saúde da Família, pós-graduação *stricto sensu* da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Objetiva-se com a realização do mesmo, contribuir para o enriquecimento da formação de profissionais de enfermagem que poderão atuar como transformadores das práticas de cuidado, implementando novas

abordagens relacionais, que deverão fazer diferença na equipe de saúde, destacando os novos conceitos para o perfil em foco, melhorando o acolhimento e adaptação dos usuários nos serviços de saúde. O Produto será pensado enquanto um instrumento que possa contribuir de forma lúdica para a aproximação com a temática sobre a saúde da população LGBT. Associar formação e temas que ainda sofrem influências heteronormativas, é um desafio a ser superado não somente pelos (as) acadêmicos (as), mas também por todas as pessoas que estão envolvidas no processo educacional. A ideia inicial é de um vídeo de curta duração com informações sobre sexualidades, gênero, orientação sexual, articulado a isso, como essas questões são vistas pelos (as) futuros (as) enfermeiros (as) e a partir de suas respostas, escalare-los sobre o cuidado direcionado à essas pessoas.

Referências

1. ALMEIDA, M. G.; BARBOSA, D. R. M.; PEDROSA, J. I. S. Rizomas da homoafetividade: saúde, direitos humanos e movimentos sociais. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v.04, n. 02, p.467-78, 2013.
2. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.
3. BENTO, A. P. Saúde das mulheres lésbicas: uma pesquisa bibliográfica. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Especialização em saúde pública. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, Brasília, 2012.
5. _____. Ministério da Saúde. Portaria GM n. 1.707, de 18 de agosto de 2008. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Processo Transexualizador, a ser implantado nas unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
6. _____. Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, 2009.
7. _____. Política Nacional de Saúde Integral de LGBT. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
8. _____. Ministério da Saúde. Saúde da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. *Rev. Saúde Pública*, v. 42, n. 3, p. 570-73, Jun., 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102008000300027&lng=p>. Acesso em: 20 fev. 2016.
9. CARVALHO, L. S.; PHILIPPI, M. M. percepção se lésbicas, gays e bissexuais em relação aos serviços de saúde. *Universitas: Ciências da Saúde*, Brasília, v. 11, n. 2. P. 83-92, jul./dez. 2013.
10. CRISPIM, J.E.B. Protocolo de Atendimento de Enfermagem à Mulher Lésbica e Bissexual na Atenção básica. 2017. 76 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família). Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa.